

FENÔMENO DAS DROGAS: ANÁLISE DE REPORTAGENS VEICULADAS EM UM JORNAL DE SALVADOR

THE DRUG PHENOMENON: ANALYSIS OF NEWS REPORTS PUBLISHED IN A NEWSPAPER FROM THE CITY OF SALVADOR

EL FENÓMENO DE LAS DROGAS: ANÁLISIS DE REPORTAJES PUBLICADOS EN UN PERIÓDICO DE SALVADOR

Márcia Rebeca Rocha de Souza¹
Jeane Freitas de Oliveira²

Pesquisa desenvolvida com o objetivo de analisar o conteúdo de reportagens divulgadas em um jornal de grande circulação no estado da Bahia, acerca do fenômeno das drogas. Trata-se de uma análise documental, de caráter descritivo, fundamentada na Teoria das Representações Sociais, cujos dados foram analisados seguindo etapas da análise de conteúdo temática. De agosto a setembro/2008 foram identificadas 97 reportagens, assinalando interesse da mídia pela problemática das drogas, com destaque para as substâncias ilícitas. As reportagens foram organizadas em dois grupos temáticos: consumo e tráfico. Para estes foram identificados subtemas específicos. Situações relacionadas ao fenômeno da violência foram abordadas em ambos os grupos. Linguagem sensacionalista, fotografias e chamadas em primeira página foram utilizadas para divulgar notícias sobre o tráfico, diferentemente das demais. Os dados, embora limitados, confirmam o enfoque reducionista da mídia em relação às drogas; reproduzem a ideia de vinculação das drogas com o fenômeno da violência, atribuindo a tais substâncias a responsabilidade pela prática de atos violentos; divulgam imagem estereotipada da pessoa envolvida com drogas centrada no sexo masculino, de etnia negra e residente em bairros periféricos; e apontam para o envolvimento das mulheres com o fenômeno das drogas.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas. Comunicação de massa. Preconceito.

The objective of this study was to analyze news reports published in a newspaper with broad circulation in the state of Bahia regarding the drug phenomenon. This is a descriptive document analysis, based on the Social Representation Theory. The data were analyzed following the phases of thematic content analysis. Between August and September, 2008, 97 news reports were identified, illustrating the interest of the media on the drug problem, with a focus on illicit substances. The news reports were organized in two thematic groups: consumption and traffic. Specific subthemes were elaborated for these two main groups. Situations related to the violence phenomenon were approached in both groups. Scandalous language, photographs, and first page headlines were used to publicize news about drug traffic, different from other news. The data, although limited, demonstrated the media's reductionist focus related to drugs: reproducing the idea of the connection between drugs and the phenomenon of violence, attributing such substances with the responsibility of violent acts; publishing stereotypical images of people involved with drugs, centered on Black males from inner city neighborhoods; and pointing to the involvement of women with the drug phenomenon.

KEY WORDS: *Drugs. Mass communication. Prejudice.*

¹ Graduanda em Enfermagem. Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia (EUFBA). Bolsista do Programa de Iniciação Científica (CNPO) pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). marciabek@hotmail.com

² Doutora, Professora Adjunta da EUFBA. Pesquisadora do Grupo de Estudos Sobre Saúde da Mulher (GEM). jeanefo@ufba.br

Investigación desarrollada con el objetivo de analizar el contenido de reportajes divulgados en un periódico de gran circulación en el estado de la Bahía, alusivo al fenómeno de las drogas. Se trata de un análisis de contenido documental, de carácter descriptivo, fundamentado en la teoría de las representaciones sociales, cuyos datos fueron analizados siguiendo las etapas del análisis de contenido temático. De agosto hasta septiembre/2008 fueron identificados 97 reportajes señalando el interés de la media por la problemática de las drogas, con destaque para las sustancias ilícitas. Los reportajes fueron organizados en dos grupos temáticos: consumo y tráfico. Para estos fueron identificados subtemas específicos. Situaciones relacionadas al fenómeno de la violencia de la violencia fueron abordados en ambos grupos. Diferentemente de las demás, fueron utilizadas para divulgar noticias sobre el tráfico lenguaje sensacionalista, fotografías y llamadas en primera página. Los datos, aunque limitados, confirman el enfoque reduccionista de la media en relación a las drogas; reproducen la idea de vinculación de las drogas con el fenómeno de la violencia, atribuyendo a tales sustancias la responsabilidad por la práctica de actos violentos; divulgan imágenes estereotipadas de la persona involucrada con drogas centrada en el sexo masculino, de etnia negra y residente en barrios periféricos; y señalan para el involucramiento de las mujeres con el fenómeno de las drogas.

PALABRAS-CLAVE: Drogas. Comunicación de masa. Prejuicio.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, busca-se analisar o conteúdo de reportagens divulgadas em um jornal de grande circulação no estado da Bahia, acerca do fenômeno das drogas. Traçou-se, como objeto de estudo, o fenômeno das drogas na comunicação de massa, partindo-se do pressuposto de que a mídia contribui para transformação e circulação de bens simbólicos nas sociedades contemporâneas, influenciando os modos de viver e pensar do ser humano por meio do seu alto alcance nas mais diferentes classes sociais (COIMBRA, 2001).

Além de ser uma fonte de formação de crenças e atitudes, a mídia reflete um pensamento coletivo, funcionando como importante veículo difusor e fortalecedor de ideias e conceitos (RONZANI et al., 2008). Frente a essa concepção, foi levantada a seguinte questão norteadora: Como a comunicação de massa de Salvador aborda o fenômeno das drogas? Vale ressaltar que ao expressão “fenômeno das drogas” engloba a produção, comércio e consumo de substâncias psicoativas. Nestes processos, estão envolvidos a pessoa, o contexto e a substância.

A produção, comércio e consumo de substâncias psicoativas é um fenômeno histórico-social de âmbito mundial, permeado por questões de ordem cultural, religiosa, política, moral e econômica. O processo de

expansão desse fenômeno tem estreita relação com a globalização, urbanização e com a atuação dos meios de comunicação de massa (ALEXANDRE, 2001), uma vez que estes constituem importantes elementos difusores de valores, conhecimentos e representações sociais, as quais influenciam a constituição de um senso comum e da coesão social (PAVARINO, 2003).

Questões relacionadas às drogas têm sido objetos de debates na mídia brasileira, entretanto constatou-se a ausência de publicação com dados focados no estado da Bahia. Estudos realizados no âmbito nacional apontam que a mídia adota uma política de combate às drogas, sustentada por uma visão estritamente jurídica de ilegalidade, utilizando-se de linguagem repressora, cuja mensagem não consiste em informar, mas sim convencer o leitor, limitando a possibilidade de elaboração de uma concepção própria por parte deste (BUCHER; OLIVEIRA, 2009; RIBEIRO; PERGHER; TOROSSIAN, 2009).

Para Trad (2004, p. 54), no discurso midiático acerca das drogas ilícitas

[...] sobressaem imagens e textos que se complementam na construção de uma visão das drogas carregada de dramaticidade e carga moral, com os anúncios utilizando certos recursos verbais como o emprego reiterado de superlativo, sem a presença de provas, além de utilizarem figuras como metáfora e metonímia, que reforçam o impacto persuasivo dos enunciados.

Para fundamentar aspectos da construção do pensamento social a respeito do fenômeno das drogas, utilizou-se a perspectiva teórica das representações sociais. A noção de representação social se dá na interface do psicológico e do social, do individual e do coletivo, assemelhando-se a determinados conceitos da sociologia, da ideologia e da psicologia, como os conceitos de cognição, opinião, atitude e imagem.

As representações sociais são dinâmicas e compostas por ideias, crenças, imagens e valores, podendo diferenciar-se de grupo para grupo dentro de uma mesma sociedade, em diferentes períodos, ou em sociedades distintas, em um mesmo período. Elas têm como foco a maneira como os seres humanos entendem as coisas que os cercam, possibilitando a compreensão e a comunicação do sujeito no mundo e criando teorias do senso comum com base em suas experiências (MOSCOVICI, 2003). Nesta perspectiva, entende-se a importância do estudo dos meios de comunicação de massa como elementos criadores e divulgadores de representações sociais que caracterizam os modos de vida de uma sociedade.

MÉTODO

Esta pesquisa foi realizada com base em reportagens divulgadas em um jornal de circulação diária na cidade de Salvador (BA), destinado ao público geral. Trata-se de uma análise documental, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados se deu em 32 dias consecutivos, durante os meses de agosto a setembro de 2008.

As matérias foram acessadas diariamente no jornal impresso, mediante assinatura, possibilitando a observação de recursos de destaque jornalístico. A seleção das notícias deu-se pela leitura minuciosa de todo o conteúdo jornalístico, buscando aquelas que abordavam questões referentes à problemática das drogas. No período estipulado, foram selecionadas 97 reportagens, evidenciando o interesse da mídia

pela problemática em foco, com publicação de pelo menos uma reportagem diária.

Na organização dos dados, considerou-se inicialmente a data, o caderno de publicação e o uso de recursos jornalísticos, tais como: linguagem, título, tamanho da fonte, localização da reportagem na folha do jornal e presença ou não de fotografias. A observação destes itens foi importante para compreender de que forma a mídia se dirige ao seu público alvo, visto que esses recursos constituem ferramentas importantes para a construção do texto e persuasão dos leitores acerca de determinada ideia e/ou crença.

Após várias leituras, as reportagens foram agrupadas por temas, seguindo as etapas da análise de conteúdo temática descrita por Bardin (2007). A referida técnica é bastante utilizada em estudos que adotam a Teoria das Representações Sociais, pela possibilidade de articulação entre o discurso e seu contexto de produção (COUTINHO; NÓBREGA; CATÃO, 2003).

O material clássico da análise de conteúdo consiste em textos que já foram produzidos para outras finalidades quaisquer, como jornais ou memorandos de cooperação, permitindo “[...] reconstruir indicadores de cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre a comunidade” e/ou grupos sociais (BAUER, 2003, p. 192). Os procedimentos utilizados por esta técnica caminham na direção da “[...] descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado” (MINAYO, 2004, p. 74).

As repetidas leituras mostraram que as reportagens abordavam, majoritariamente, dois aspectos relacionados ao fenômeno das drogas, quais sejam: o consumo e o tráfico. As reportagens sobre o consumo traziam informações que apontavam os seguintes temas: lei seca, repercussões para saúde e incômodo social e violência. A apreensão de drogas e situações diversas de violência foram noticiadas em relação ao tráfico de drogas. O Quadro 1 mostra a organização dos dados por categorias temáticas e a quantidade de reportagens identificadas para cada tema.

Categorias Temáticas	Subcategorias	Tipos de Drogas	Conteúdo Abordado
CONSUMO	Incômodo Social (7)	Crack (4) Drogas ilícitas (1) Medicamentos (2)	Exclusão social do usuário de drogas e as tentativas de ressocialização.
	Lei Seca (11)	Álcool	Estratégias adotadas e dificuldades encontradas no processo de implementação da Lei Seca no estado da Bahia.
	Repercussões para a saúde (7)	Tabaco (5) Crack (2)	Efeitos negativos do consumo de drogas como o crack e o tabaco no organismo do usuário. No caso do tabaco, há destaque para os prejuízos financeiros de empresas empregadoras de fumantes.
	Violência (11)	Álcool (4) Medicamento (3) Drogas ilícitas (4)	A violência é tida como resultada do consumo de drogas, induzindo à ideia de personificação da droga.
TRÁFICO	Violência (33)	Drogas ilícitas (33)	A violência é justificada pela guerra de combate ao tráfico e pelas disputas entre gangues de traficantes por espaços de atuação ou venda de substâncias ilícitas.
	Apreensão de drogas (28)	Cocaína (10) Maconha (10) Crack (4) Não específica (4)	Drogas apreendidas pela ação policial de combate ao tráfico de drogas.

Quadro 1 - Categorias e subcategorias temáticas, tipos de drogas e conteúdo abordado. Salvador, 2008

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As representações sociais são ingredientes indispensáveis para ampliar a compreensão de questões que circulam nas sociedades contemporâneas, nas quais os meios de comunicação de massa ocupam uma posição privilegiada na organização social e na construção da realidade social. Portanto os meios de comunicação de massa são elementos complementares aos estudos das representações sociais.

No agrupamento das 97 reportagens, 61 abordavam questões relacionadas ao tráfico, evidenciando que o foco do jornal local em relação ao fenômeno das drogas está centrado no narcotráfico. A implantação da Lei Seca gerou a publicação de 11 reportagens. Sobre as repercussões das drogas para a saúde e as situações que denunciam o consumo e/ou tráfico

de drogas como um incômodo social, foram encontradas 7 reportagens para cada categoria.

No grupo das 61 reportagens que abordavam o tráfico, 33 comentavam sobre situações de violência que afetam a sociedade baiana decorrentes de conflitos entre polícia e traficantes para o combate ao narcotráfico e entre gangues para delimitação/manutenção da área de compra/venda de drogas ilícitas. Ainda com relação à violência, encontrou-se 11 reportagens que abordavam situações de violência decorrentes do consumo de substâncias lícitas ou ilícitas.

As demais reportagens da categoria “tráfico” (28) abordavam a ação da polícia na apreensão de drogas ilícitas em todo estado e território nacional. Estes textos induzem à ideia de eficácia das ações de combate feitas pela polícia e, ao mesmo tempo, denotam que estas ações são insuficientes diante do grande processo de expansão do fenômeno das drogas. Dentre estas

28 manchetes, 2 tratavam o envolvimento com o tráfico de drogas como uma forma de aumentar a renda familiar.

Todos os recortes jornalísticos que abordavam o tráfico relacionado à violência utilizaram recursos de destaque expressos pelo tamanho do título, linguagem sensacionalista no texto e, na maioria das vezes, chamadas em primeira página, demarcando interesse da mídia para este aspecto do fenômeno das drogas.

Embora o estudo seja limitado, o número de reportagens que abordam sobre o tráfico de drogas assinala que a mídia local evidencia a vinculação das drogas, mais especificamente das drogas ilícitas, com o fenômeno da violência. Tal vinculação é também apontada num estudo intitulado *Análise Documental da Mídia Escrita Brasileira sobre Drogas no Período de 1999 a 2003*, realizado por Ronzani et al. (2008). No referido estudo, os autores apontam dois tipos de violência relacionados às drogas: o primeiro vinculado com grupos que estão diretamente envolvidos com o comércio de drogas ilícitas; o segundo refere-se a pessoas que são vítimas da violência praticada por indivíduos sob o efeito dessas substâncias.

Neste estudo, tais situações foram também identificadas, revelando que a mídia propaga a ideia de que a droga age sobre os indivíduos, determinando suas ações e, muitas vezes, inocentando-os. Os trechos a seguir retratam essas ideias: “[...] as características não são de crime passional e nem por motivo fútil, mas um ato premeditado, motivado, provavelmente pelo uso de drogas pesadas.” (OLIVEIRA, 2008, p. 11); “A adolescente, que estava grávida, foi executada com três tiros nas costas. [...] A linha de investigação segue a hipótese de o assassinato ter sido motivado por uma dívida que a vítima teria contraído com traficantes.” (LIMA, 2008, p. 17).

Estas situações assinalam a reprodução da ideia de que as drogas ilícitas são as causadoras da violência e a expansão do seu consumo e do narcotráfico representam uma ameaça à harmonia social. Nas reportagens analisadas não foi abordada/denunciada a relação entre consumo de bebidas alcoólicas e atos de

violência, embora dados do Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) apontem o álcool como a droga mais consumida no Brasil (CARLINI et al., 2007).

Para Minayo (2003), a violência, quando relacionada ao fenômeno das drogas, principalmente ao tráfico e à dependência química, é contextualizada de maneira linear. Essa situação é confirmada em reportagens analisadas neste estudo, conforme mostra o trecho a seguir: “No primeiro semestre de 2008, foram registrados 35,5% homicídios a mais que no mesmo período de 2007. E a polícia credita à disputa pelo tráfico de drogas como o principal motivo da violência.” (BRITO, 2008, p. 4).

A apreensão de drogas ilícitas pela polícia foi comentada em 28 reportagens que enfocavam a atuação policial no combate ao tráfico e, ao mesmo tempo, mostravam a expansão do comércio de drogas no país. Neste contexto, há destaque para a quantidade de droga apreendida pela polícia, conforme divulgado em uma das reportagens: “Policiais militares prenderam dois homens sob suspeita de tráfico de drogas e apreenderam 167 Kg de maconha, por volta das 23h30 de sábado, no Jardim Planalto, na zona leste de São Paulo.” (DUPLA..., 2008, p. 14).

Segundo Deslandes (2003, p. 250), o narcotráfico é resultado de um processo ampliado e massificado, marcado por disputas de poder e busca por domínio que “[...] tem representado um amplo espaço de trabalho para jovens pobres e excluídos dos bens simbólicos e materiais que são demandados pelo mercado formal”. Assim, “[...] o tráfico de drogas representa, muitas vezes, a única opção de sustento” (BARCINSKI, 2009, p. 581), apresentando-se como um meio fácil e eficaz de conseguir dinheiro em quantidade suficiente e de forma imediata para promover o bem-estar do indivíduo e de sua família. Esta ideia é propagada nas matérias divulgadas, conforme mostra trecho de uma delas: “Há um mês, decidi aceitar (transportar a droga), porque vai nascer meu neto e nosso barraco é de tábuas. Queria construir de bloco. Foi a situação financeira.” (VIEIRA, 2008, p. 11).

A noção de ausência de protagonismo feminino na prática de atos antissociais caracteriza o envolvimento de mulheres com as drogas como um achado atípico, sendo demarcado em dois contextos distintos: “mulas do tráfico”, isto é, pessoa que transporta drogas; vítima direta ou indireta da violência vinculada ao fenômeno das drogas. Em ambas as situações, o envolvimento da mulher mostra-se vinculado a uma pessoa do sexo oposto, remetendo a uma forte questão de gênero que predomina na sociedade baiana e, pode-se dizer, na sociedade brasileira, na qual a mulher é vista como “[...] naturalmente dócil, passiva e menos susceptível à prática de comportamentos violentos” (BARCINSKI, 2009, p. 578). Esta representação social traduz a pouca possibilidade de envolvimento da população feminina com condutas compreendidas como tipicamente masculinas, a exemplo do tráfico de drogas.

O conteúdo das reportagens mostra que as mulheres também se utilizam dessa representação para defender-se do flagrante do transporte de drogas, conforme exposto no trecho selecionado “Um senhor me abordou lá no terminal rodoviário do Tietê, em São Paulo, e me ofereceu R\$ 500 para eu levar isso aí até o Ceará, mas eu nem sabia que era maconha.” (SOUZA, 2008, p. 11).

Diante de tal situação e apoiadas em Barcinski (2009), considera-se que a mídia contribui para a disseminação da ideia de influência masculina na criminalidade feminina, ignorando o protagonismo e a intencionalidade das mulheres, expondo-as como vítimas influenciáveis por homens criminosos, com os quais elas mantêm relações de afetividade ou, simplesmente, de parceria.

Na condição de vítimas da violência vinculada ao fenômeno das drogas, as mulheres são apresentadas como mães ou companheiras de pessoas usuárias de drogas. Para retratar essa condição, as reportagens utilizam-se de fotografias com imagem que traduzem dor e sofrimento diante da perda de um filho, irmão, companheiro/marido envolvido direta ou indiretamente com as drogas.

O envolvimento direto está associado ao consumo e/ou tráfico praticado por pessoas do sexo masculino, na maioria das vezes ainda adolescentes, de cor negra e moradores de bairros periféricos da capital e do interior do estado. O envolvimento indireto associa-se à figura de pessoas do sexo feminino, que são companheiras, mães ou irmãs de pessoas usuárias ou traficantes de drogas. No envolvimento indireto, enquadram-se também pessoas moradoras de bairros nobres, geralmente de cor branca, que são “vítimas” daqueles que são socialmente marginalizados pelo envolvimento direto com as drogas.

O conteúdo das reportagens reproduz o estigma da pessoa envolvida com as drogas que as reduz, estritamente, a moradores de bairros periféricos. Essa ideia reducionista é combatida por Deslandes (2003) e Zaluar (2009), ao compreenderem que o fato de habitar na periferia da cidade condiciona os jovens à exclusão social e isto, por sua vez, pode motivar o uso de drogas e a exposição a uma rede de relações que podem ser desencadeadoras de violência. Fazem parte desta rede de relações agressividade entre outros adolescentes por posse e/ou divisão das drogas e prática de pequenos delitos para a compra de drogas e para a satisfação de outras necessidades, tornando-os vulneráveis à violência policial e da população.

Sendo assim, para entender a exclusão social como um fator de vulnerabilidade de jovens às atrações dos crimes-negócio, faz-se necessário ponderar que esta é uma questão que deve ser discutida, considerando-se a crise destes adolescentes com suas famílias, muitas delas incapazes de lidar com os conflitos surgidos na vida urbana, com o abismo que existe entre adultos e jovens, com o sistema escolar ineficaz, com a falta de treinamento profissional e com os postos de trabalho insuficientes (ZALUAR, 2009).

O contexto social e econômico do(a) usuário(a), considerado por Alba Zaluar (2009), em seu estudo *Democratização Inacabada: Fracasso da Segurança Pública*, é desprezado pela mídia, assim como a motivação pessoal dos

indivíduos para o uso de substâncias lícitas ou ilícitas e das possíveis alterações psicológicas ou psiquiátricas que possam favorecer o uso e/ou tráfico dessas substâncias. Isto se comunica dialeticamente com a predominância de uma visão estritamente jurídica e policial do consumo de drogas nas reportagens, e reflete questões culturais e sociais da sociedade baiana e, quiçá, brasileira. Pode-se afirmar, portanto, que existe um condicionamento social sobre a problemática das drogas, que é explorado diariamente pela comunicação de massa e traduzido em discursos moralistas e reducionistas que não preveem mudanças estruturais nesta sociedade, a fim de torná-la mais justa e menos desigual.

Na organização dos dados, ficou evidente que as reportagens analisadas abordavam questões relativas ao comércio e ao consumo de substâncias psicoativas. No que se refere ao consumo, além dos recortes que associavam o abuso de drogas com situações diversas de violência, foram identificadas também reportagens que comentavam sobre a Lei Seca, repercussões das drogas para a saúde e incômodo social.

A Lei Seca foi tema de 11 reportagens, as quais abordavam prioritariamente a implantação dessa lei no país, colocando-a como uma boa estratégia adotada pelo governo para a redução dos índices de violência e mortes no trânsito decorrente do consumo de álcool. O trecho a seguir revela tal consideração: “A Lei seca, criada para reduzir acidentes de trânsito, influenciou na queda dos índices de homicídios na cidade de São Paulo [...] Segundo a pesquisa, ainda na comparação dos meses de julho de 2007/2008, as mortes no trânsito caíram de 55 para 35.” (ARANDA; BRANDALISE, 2008, p. 14).

A Lei Seca foi promulgada em 20 de junho de 2008, sob número 11.705 (BRASIL, 2008), e estabelece rigor contra o motorista que ingerir bebidas alcoólicas, levando-o à perda do direito de dirigir por um ano, além do pagamento de multa pela infração, que é considerada gravíssima. A implantação da referida lei se deu mediante evidências científicas que apontam o

consumo abusivo de álcool como responsável por vários danos sociais e de saúde que afetam pessoas de diferentes classes sociais e distintos setores da economia e política do país.

A ocorrência de acidentes de trânsito vinculados ao consumo de álcool é um sério problema de ordem mundial. No Brasil, dados do *II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas, realizado em 2005* (CARLINI et. al., 2007), assinalam: em 61% dos acidentes de carro, o motorista ou a vítima estavam alcoolizados; em 50% dos acidentes de trânsito fatais havia relação direta com o consumo de álcool; e 95% das vítimas por morte violenta, no estado de São Paulo, acusaram a presença de álcool na corrente sanguínea.

Nesse grupo temático, as matérias aparecem com textos informativos, fotografias coloridas e chamada em primeira página, destacando a efetiva fiscalização no trânsito, realizada por órgãos públicos especializados. Apresentam dados estatísticos, risco de suspensão da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), aplicação de multas “pesadas” e ainda o risco de perda do seguro em acidentes de trânsito para motoristas infratores. Dificuldades para a implantação da Lei Seca no estado da Bahia, tais como escassez de bafômetro, de veículos e de recursos humanos para efetivar a fiscalização, também são abordados, segundo trechos a seguir:

[...] 1.023 motoristas foram abordados pelos agentes da Superintendência de Engenharia de Tráfego (SET) para serem submetidos ao teste de alcoolemia e a conferência de documentação. [...] 16 motoristas foram penalizados por ingestão de álcool, sendo 14 deles com multa administrativa. [...] Todos pagaram multa no valor de R\$ 957 e tiveram a carteira de habilitação suspensa por 12 meses. (BRITO, 2008, p. 8).

A Superintendência Municipal de Trânsito (SMT) chegou a providenciar, logo no início da vigência da lei, 500 bafômetros descartáveis, mas estes não têm valor legal, uma vez que não imprimem os comprovantes dos índices de alcoolemia. A responsabilidade de blitz sobre a lei seca é do estado. Se a SMT fizer uma operação sozinha e notificar um motorista por uso de álcool, a multa é invalidada. (BORGES, 2008, p. 8).

Devido a sua implantação recente, estudos científicos que avaliam a efetividade da Lei Seca

ainda não foram realizados para mostrar a realidade brasileira. Contudo, o Departamento de Epidemiologia e Estatística da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET) divulgou, em entrevista coletiva com a imprensa, registros estatísticos de um estudo preliminar que indicam queda nacional de 23,8% nas internações hospitalares do Sistema Único de Saúde, no segundo semestre de 2008, em relação ao primeiro do mesmo ano. O estudo revela também queda na mortalidade hospitalar de 13,6%, o que equivale à redução de 5 mortes diárias, entre os semestres de 2008. Este dado reflete-se nos custos do Estado com o atendimento de feridos, que registrou economia de 23 milhões de reais. Em relação aos estados brasileiros, a pesquisa identificou redução das internações em 24 unidades federativas e no Distrito Federal (JORGE; KOIZUMI, 2009).

Sabe-se que o uso abusivo de qualquer substância psicoativa causa danos para a saúde do indivíduo e, muitas vezes, para a família e a coletividade. As repercussões do consumo de drogas para a saúde foi outro tema abordado pela mídia e constitui-se, por isso, numa das subcategorias deste estudo. Embora a abordagem desta temática esteja centrada nas drogas ilícitas, neste grupo de reportagens há cinco notícias sobre as drogas lícitas, mais especificamente sobre o tabaco, e dois sobre as drogas ilícitas, neste caso o *crack*, e seu consumo associado com a maconha.

A análise de conteúdo temática permitiu identificar diferenças nas abordagens entre as reportagens que tratavam das drogas lícitas e ilícitas. Com relação às drogas ilícitas, as matérias traziam uma abordagem mais agressiva, de proibição e de repúdio, utilizando-se de recursos de destaque como fotografias e tamanho do título. As consequências para a saúde são tratadas como devastadoras e irreversíveis pelo uso do *crack*, considerado uma droga bastante perigosa. Com relação ao tabaco, os textos, de modo geral, apresentam um cunho científico e uma linguagem mais branda. Estes textos estão localizados nos cantos das páginas do jornal e não possuem

recursos de destaque. São reportagens curtas, cuja leitura é bastante breve e tranquila.

Sabe-se que o tabagismo é uma das dependências mais prevalentes em todo o mundo (AZEVEDO et al., 2009) e os efeitos nocivos causados pelo tabaco no organismo humano são responsáveis pela redução da expectativa de vida de 25% nos fumantes em relação aos não fumantes (ROSEMBERG, 2003). Dentre as reportagens que abordavam o tabaco, uma mencionava a época em que o cigarro era associado ao poder, ao *status* social e ao charme, e isto era reproduzido nas telas de cinema, em que os astros eram pagos para atuar fumando. Outra manchete tratava dos efeitos nocivos dos cigarros *light* que, mesmo sendo compostos por uma quantidade menor de nicotina, trazem danos à saúde do usuário.

Além destas, duas outras reportagens chamaram atenção pelo seu conteúdo. A primeira, utilizando-se de argumentos baseados em estudos científicos, afirmava que o tabaco não é o único responsável por desencadear câncer de pulmão, e resgata a hereditariedade como um fator de risco de relevância considerável. De fato, sabe-se que “[...] além do tabagismo, existem outros fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento do câncer de pulmão, tais como: dieta, predisposição genética, doença pulmonar prévia, exposições ocupacionais, radiação e poluição do ar.” (LATORRE; RIBEIRO; FREGNANI, 2005, p. 107). Contudo não se pode reduzir a relevância do tabagismo como fator de risco para o câncer de pulmão, uma vez que o tabaco é responsável, nos países desenvolvidos, por 30% das mortes por câncer e 90% dos casos de câncer de pulmão (LATORRE; RIBEIRO; FREGNANI, 2005).

A segunda reportagem deixou clara a representação de um funcionário fumante para uma empresa. Segundo a análise realizada, algumas empresas optam pela não contratação de pessoas fumantes frente à possibilidade de prejuízos financeiros devido às incapacitações decorrentes do tabagismo, conforme divulgado no trecho a seguir: “O fumante, portanto, é visto

como um alvo potencial delas (as empresas), aquele que vai gerar prejuízos para a empresa no futuro, onerando o plano de saúde e possivelmente tendo menos vida produtiva.” (ARAUJO, 2008, p. 3). Esta reportagem não apresentou recursos de destaque, exceto pela utilização de uma imagem bem humorada de um fumante, construída com as cinzas do cigarro.

Na organização dos dados, a exclusão social apareceu como conteúdo de cinco reportagens que abordavam a necessidade de intervenção do governo para a ressocialização da pessoa usuária de drogas. Neste grupo foram identificadas também duas reportagens que denunciavam fraudes na assistência farmacêutica e dificuldades de acesso aos medicamentos disponibilizados pelo SUS, totalizando sete manchetes. Todas as reportagens desse grupo utilizaram elementos de destaque como fotografias coloridas, tamanho do texto e do título e chamadas em primeira página.

Neste grupo de análise, a maioria das reportagens denunciava a situação de pessoas usuárias de drogas como uma ameaça para grupos populacionais que residem, trabalham ou passeiam em áreas caracterizadas como nobres e/ou turísticas da cidade, aonde transitam pessoas de classe social média e alta que, a princípio, não adotam tal conduta. Tem-se aí a identificação de dois perfis de pessoas envolvidas com as drogas. O primeiro é relacionado a mulheres e homens adolescentes, negros, de baixa escolaridade e condição socioeconômica, usuários de drogas e praticantes de furtos e roubos em áreas ricas da cidade; o segundo é o de mulheres brancas, de média idade e média ou alta classe social e alta escolaridade, vítimas dos assaltos nestas áreas.

As manchetes também abordam as tentativas fracassadas de ressocialização dos usuários de drogas promovidas pelo Estado, reproduzindo a ideia de responsabilidade do governo por encontrar soluções para os diversos incômodos sociais causados pelas drogas.

Segundo os textos analisados, o consumo de drogas constitui-se um problema social e de saúde,

para o qual é necessária a atuação de serviços e profissionais especializados, o que não condiz com a atual realidade dos serviços existentes, os quais estão longe de atenderem às necessidades desta população socialmente excluída.

As fotografias trazidas pelos recortes jornalísticos mostram perfis de crianças e adolescentes moradores das ruas do centro histórico da cidade de Salvador. Os textos publicados reconhecem este grupo populacional como vulnerável ao consumo e tráfico de drogas e apontam estes indivíduos como uma ameaça para toda a população, seja pela moradia nas ruas, seja pela possibilidade de praticar atos delituosos como meio de sustentar o vício.

De acordo com Schenker (2004), a presença de crianças e adolescentes nas ruas, em condições subumanas, surge como consequência dos processos de industrialização e dos avanços tecnológicos que desencadearam alterações no contexto social, traduzidas, especialmente, pela urbanização decorrente do grande êxodo rural. O processo de urbanização foi responsável pela redução de subsídios direcionados à saúde, educação e problemas sociais, resultando na elevação dos níveis de pobreza da população brasileira.

Como solução para o problema apontado, as reportagens remetem à necessidade de uma “limpeza social” realizada por programas governamentais que estimulem o apoio familiar e permita a reinserção social destes indivíduos, conforme o seguinte trecho: “A necessidade de fortalecer o atendimento promovido pelos conselhos tutelares da cidade é parte importante para a solução deste problema.” (CIRINO, 2008, p. 4). Contudo, percebe-se que os estímulos ao fortalecimento dos vínculos familiares têm-se mostrado ineficazes, uma vez que muitos desses meninos e meninas, quando levados de volta aos seus lares, acabam regressando à vida nas ruas, devido aos problemas relacionados aos desequilíbrios familiares, como a violência doméstica, abuso sexual, traumas e abandono.

Para Schenker (2004), a saída de adolescentes e crianças de casa não é justificada pelo consumo

de drogas, mas sim por maus tratos sofridos na família. Para os que estão vivendo em situação de rua, o consumo de drogas funciona como “[...] auxílio na alteração de estados emocionais, como uma ocupação de tempo, como alívio para a fome e como facilitador das relações sociais” (SCHENKER, 2004, p. 82).

Nessa perspectiva, entende-se que muito mais do que a necessidade de melhor trabalhar a rede familiar para fortalecer os laços entre os jovens e suas respectivas famílias, existe a necessidade de mudanças na conjuntura macrosocial, que implicará mudanças nos processos microsociais dos indivíduos, como educação, saúde, alimentação, transporte, emprego e lazer. Essas mudanças fortaleceriam as relações sociais e, conseqüentemente, o núcleo familiar, favorecendo a reinserção social dos indivíduos socialmente marginalizados.

CONCLUSÃO

A publicação diária de pelo menos uma reportagem evidencia o interesse da mídia pela problemática das drogas, embora as 97 matérias analisadas apresentem uma visão reducionista sobre a questão, ao focar, majoritariamente, temas relacionados ao consumo e ao narcotráfico. Ademais, as reportagens reproduzem a ideia de uma relação de causa e efeito entre as drogas e o fenômeno da violência, apontando a droga em si, independente de fatores que envolvem seu consumo e comércio, como responsável pelas situações de violência noticiadas. Para reforçar a ideia de vinculação das drogas com o fenômeno da violência, o jornal utiliza recursos de destaque como: chamada em primeira página, fotografias, títulos com fonte em caixa alta, negrito e linguagem sensacionalista.

Muitas reportagens utilizam o termo “drogas” referindo-se às substâncias classificadas social e juridicamente como ilícitas, mostrando consenso social em relação ao significado desse termo. Mostram também a reprodução de desigualdades sociais, preconceitos e estereótipos, ao repassar a imagem da pessoa usuária e/ou traficante de

drogas centrada na figura de jovens, do sexo masculino, de etnia negra, residentes na periferia dos centros urbanos, os quais são apontados como responsáveis por atos de criminalidade e marginalidade. Logo, considera-se que os conhecimentos produzidos nesta pesquisa confirmam a considerável influência dos meios de comunicação de massa na reprodução e produção de valores, crenças e conhecimentos nas sociedades contemporâneas que fundamentam a construção e disseminação de representações sociais.

Considera-se ainda que os conhecimentos produzidos constituem importante forma de ampliar e compreender preconceitos e estereótipos que permeiam o fenômeno das drogas, assim como de identificar tendências relacionadas a essa problemática. Acredita-se, portanto, que as informações produzidas neste estudo possam e devam ser utilizadas como pontos de reflexão e discussão com estudantes e profissionais da área da saúde no tocante a questões relacionadas às drogas e à influência dos meios de comunicação de massa na vida e na saúde das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos. O papel da mídia na difusão das representações sociais. *Comum*, Rio de Janeiro, n. 17, v. 6, p. 111-125, jul./dez. 2001.

ARANDA, Fernanda; BRANDALISE, Vitor Hugo. Lei Seca influencia em redução de violência. *A Tarde*, Salvador, 16 set. 2008. Caderno 1, p. 14.

ARAÚJO, Maria Aparecida. Como é que as empresas encaram um candidato fumante? *A Tarde*, Salvador, 31 ago. 2008. Caderno Empregos & Negócios, p. 3.

AZEVEDO, Renata Cruz Soares de et al. Atenção aos tabagistas pela capacitação de profissionais da rede pública. *Rev. Saúde Pública* [online], v. 42, n. 2, p. 353- 355, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

- 89102008000200023&Ing= pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2009.
- BARCINSKI, Mariana. Protagonismo e vitimização na trajetória de mulheres envolvidas na rede do tráfico de drogas no Rio de Janeiro. *Ciênc. Saúde Col.* v. 14, n. 2, p. 577-586, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n2/a26v14n2.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2009.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2007.
- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som - um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2003. p.189-217.
- BORGES, Edson. Número de acidentes em Feira subiu 132%. *A Tarde*, Salvador, 1 set. 2008. Caderno 1, p. 8.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008. Altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que “institui o Código de Trânsito Brasileiro”, e a Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal, para inibir o consumo de bebida alcoólica por condutor de veículo automotor, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11705.htm> Acesso em: 18 jun. 2009.
- BRITO, Cilene. SET intensifica fiscalização. *A Tarde*, Salvador, 15 set. 2008. Caderno 1, p. 8.
- BRITO, George. Uma tonelada de cocaína ao mês vendida na Bahia. *A Tarde*, Salvador, 3 set. 2008. Caderno 1, p. 4.
- BUCHER, Richard; OLIVEIRA, Sandra R.M. O discurso do “combate às drogas ” e suas ideologias. *Rev. Saúde Pública*, [online]. v. 28, n. 2, p. 137-145, 1994. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101994000200008&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 jun. 2009.
- CARLINI, Elisaldo Luiz de Araújo et. al. II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país - 2005. São Paulo: Páginas & Letras, 2007. v. 1.
- CIRINO, Helga. A infância no lixo do crack. *A Tarde*, Salvador, 4 set. 2008. Caderno 1, p. 4.
- COIMBRA, Cecília M. B. Mídia e produção de modos de existência. *Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 17, n. 1, p. 1-4, jan./abr. 2001.
- COUTINHO, Maria da Penha Lima; NÓBREGA, Sheva Maria; CATÃO, Maria de Fátima F. Martins. Contribuições teórico-metodológicas acerca do uso dos instrumentos projetivos nos campos das Representações Sociais. In: COUTINHO, Maria da Penha L. et al. (Orgs.). *Representações sociais. Abordagem interdisciplinar*. João Pessoa: EDUFPB, 2003. p. 50-66.
- DESLANDES, Suely F. Drogas e vulnerabilidade às violências. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de. *Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. p. 243-268.
- DUPLA é presa com 167 Kg de maconha. *A Tarde*, Salvador, 29 set. 2008. Caderno 1, p. 14.
- JORGE, Helena P. de Mello; KOIZUMI, Maria Sumie. Internações hospitalares caem 28,3% depois da regulamentação da Lei Seca (Lei que salva vidas) – Estudo preliminar. *ABRAMET*, 2009. Disponível em: <http://abetran.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=8878&Itemid=2>. Acesso em: 21 jun. 2009.
- LATORRE, Maria R. D. O; RIBEIRO, Karina C. B.; FREGNANI, José H. T. G. Câncer de pulmão. In:

- ALDRIGHI, José M.; BUCHALLA, Cássia M., CARDOSO, Maria R. A. (Eds.). *Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher*. São Paulo: Atheneu, 2005. p. 101-108.
- LIMA, Samuel. Polícia busca suspeitos de matar adolescente. *A Tarde*, Salvador, 7 set. 2008. Caderno 1, p. 17.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. A violência dramatiza causas. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de. *Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 23-47.
- _____. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Tradução de Pedrinho Arcides. 4. ed. Rio de Janeiro: Guareschi, 2003.
- OLIVEIRA, Ana Cristina. Marido mata mulher em crime brutal. *A Tarde*, Salvador, 4 set. 2008. Caderno 1, p. 11.
- PAVARINO, R.N. Teoria das representações sociais: pertinência para as pesquisas em comunicação de massa. Trabalho apresentado ao 26º. Congresso Anual em Ciências da Comunicação, Belo Horizonte, 2-6 set. 2003.
- RIBEIRO, Tatiana Weiss; PERGHER, Nicolau Kuckartz; TOROSSIAN, Sandra Djamboladjian. Drogas e adolescência: uma análise da ideologia presente na mídia escrita destinada ao grande público. *Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica* [online], v. 11, n. 3, p. 421-430, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279721998000300003&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- RONZANI, Telmo Mota et al. Mídia e drogas: análise documental da mídia escrita brasileira sobre o tema entre 1999 e 2003. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, 2007. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=1486>. Acesso em: 17 nov. 2008.
- ROSEMBERG, José. *Nicotina: droga universal*. São Paulo: SES/CVE, 2003.
- SCHENKER, Don. Juventude desabrigada e abuso de drogas: pesquisando as necessidades dos meninos de rua de Salvador (Brasil). In: TAVARES, Luiz Alberto; ALMEIDA, Alba Riva Brito de; NERY FILHO, Antônio. *Drogas: tempos, lugares e olhares sobre o consumo*. Salvador: EDUFBA; CETAD/UFBA, 2004. p. 71-86.
- SOUZA, Juscelino. Mulher presa como traficante de maconha. *A Tarde*, Salvador, 18 set. 2008. Caderno 1, p. 11.
- TRAD, Sérgio. Mídia e drogas: confrontando texto e contexto da publicidade comercial e de prevenção. In: TAVARES, Luiz Alberto; ALMEIDA, Alba Riva Brito de; NERY FILHO, Antônio. *Drogas: tempos, lugares e olhares sobre o consumo*. Salvador: EDUFBA; CETAD/UFBA, 2004. p. 49-58.
- VIEIRA, Amélia. Mulher é presa portando um quilo e meio de pó. *A Tarde*, Salvador, 11 set. 2008. Caderno 1, p. 11.
- ZALUAR, Alba. Democratização inacabada: fracasso da segurança pública. *Rev. Estudos Avançados* [online], v. 21, n. 61, p. 31-49, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142007000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 jul. 2009.